



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESMISTIFICANDO A EDUCAÇÃO SEXUAL COM UMA TURMA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Gisele Santos Moitinho<sup>1</sup>

Programa de Pós-Graduação em Ensino - UESB<sup>1</sup>

### Resumo

As metodologias ativas colocam o aluno no centro do aprendizado, com o professor atuando como mediador, promovendo experiências interativas e inovadoras. Este trabalho descreve a experiência de uma professora que utilizou essas metodologias no ensino de educação sexual para desmistificar tabus e preconceitos em uma turma do ensino médio em uma escola estadual de Vitória da Conquista, Bahia. A escolha do tema se deu pelas dificuldades em abordar a sexualidade com adolescentes, exacerbadas por tabus culturais e crenças familiares. Para isso, a professora criou um ambiente dinâmico, seguro e acolhedor, permitindo que os alunos expressassem dúvidas e discutissem o tema de forma participativa. A pesquisa é qualitativa e de abordagem aplicada, com o objetivo de compreender fenômenos sociais e gerar conhecimentos que contribuam para práticas educacionais e intervenções sociais. Como método, foi utilizada uma sequência didática, com o objetivo de observar a participação dos alunos e avaliar sua aprendizagem. A sequência incluiu quatro etapas: uma avaliação diagnóstica inicial sobre puberdade, sistema reprodutor, gestação, métodos contraceptivos e ISTs; uma aula expositiva com apresentações em slides; uma roda de conversa onde os alunos escreveram dúvidas anonimamente; e, por fim, a dinâmica "FATO ou FAKE" para desmistificar mitos sobre a sexualidade. Essa sequência se mostrou eficiente em engajar os alunos, promover aprendizado significativo e desconstruir preconceitos relacionados ao tema.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Sequência didática; Ensino de biologia; Educação sexual.

### Introdução

As metodologias ativas são abordagens educacionais nas quais o aluno é o centro do processo de aprendizagem, e o professor atua como mediador desse processo. Segundo Silva (2024, p. 03), “as metodologias ativas emergem como uma alternativa pedagógica inovadora, visando transformar o processo de aprendizagem em uma experiência mais interativa e centrada no aluno.” Assim, configuram-se como uma alternativa que tem crescido exponencialmente na área educacional.

Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma professora que utilizou práticas de metodologias ativas para o ensino de educação sexual, bem como desmistificar contextos relacionados a essas temáticas em uma turma de alunos do ensino médio, em uma escola estadual do município de Vitória da Conquista, Bahia.

A escolha de trabalhar essa metodologia com a educação sexual deveu-se aos tabus envolvidos no tema, além das dificuldades encontradas para abordar essa temática com adolescentes, que estão no auge da puberdade. Conforme Gonçalves *et al.* (2013), parte desses tabus e preconceitos está relacionada aos responsáveis pelos alunos, devido a questões de crença ou cultura. Por isso, há uma necessidade de que os pais dos estudantes modifiquem sua forma de pensar.

Pensando nisso, a metodologia da professora busca abordar o tema em sala de aula de maneira mais dinâmica, promovendo um ambiente em que os alunos se sintam à vontade para conversar, tirar suas dúvidas e transformar o espaço escolar em um lugar mais seguro e acolhedor.

### **Metodologia**

Devido à prática pedagógica utilizada pela professora, que busca resolver um problema cotidiano de sala de aula relacionado à abordagem do tema da sexualidade, a pesquisa é qualitativa e de abordagem aplicada. De acordo com González (2020), esse tipo de abordagem auxilia na compreensão de fenômenos sociais, além de gerar conhecimentos que possam contribuir futuramente para práticas educacionais, intervenções sociais, tomadas de decisões, entre outros aspectos.

Foi utilizada uma sequência didática como um método para observar a participação dos alunos durante a aula, além de avaliar a sua aprendizagem sobre o tema. Segundo Pereira *et al.* (2019), a sequência didática é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que auxilia na estruturação do ensino, na facilitação da compreensão dos conteúdos, na estimulação da interação dos alunos, no desenvolvimento do pensamento crítico, entre outros.

A sequência didática consistiu em uma aula inicial, na qual a professora começou a questionar os alunos sobre puberdade, sistema reprodutor masculino e feminino, gestação, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como uma forma de avaliação

diagnóstica. O objetivo era identificar o que os alunos já sabiam sobre o tema e como se sentiam ao ser questionados sobre a temática.

Após observar a participação dos estudantes, a professora iniciou uma aula expositiva, com o auxílio de apresentações em slides, na qual foram abordados todos os temas questionados anteriormente. Nesse momento, também foram tiradas algumas dúvidas, e apontamentos foram feitos para a realização da próxima aula.

Já em um terceiro momento, os alunos foram dispostos em círculo na sala, iniciando uma roda de conversa. Esse foi um momento para que eles escrevessem suas dúvidas e as depositassem em uma caixa, que mais tarde foi aberta pela professora para leitura e resposta. Nesse momento, os alunos também puderam compartilhar experiências e situações que ouviram em meios de comunicação, para que fosse discutida a veracidade dos fatos.

Por fim, a última etapa da sequência didática consistiu na desmistificação de algumas notícias e falas sobre o ensino de educação sexual, com uma atividade intitulada "**FATO ou FAKE**". A partir das falas e dúvidas dos alunos na aula anterior, a professora criou afirmações para serem utilizadas durante a dinâmica. Nesse momento, foi solicitado que todos os estudantes se agrupassem no centro da sala de aula. De um lado da sala, foi colocada uma plaquinha com o nome "FATO!", enquanto do outro lado havia uma placa escrita "FAKE!". A dinâmica consistiu em a professora fazer uma afirmação e, após ouvi-la, os alunos deslocavam-se para o lado da sala correspondente à placa. Após o deslocamento, a professora verificava as afirmações, dizendo se eram ou não reais, além de discutir toda a teoria por trás de cada uma das falas.

### **Resultados e discussão**

A estratégia educacional utilizada pela professora foi uma sequência didática, fundamentada nas metodologias ativas, que levou em consideração o conhecimento prévio dos alunos e os colocou no centro do processo de ensino e aprendizagem. Corroborando com Barbosa et al. (2020), que afirmam que estratégias educativas eficazes, que envolvem os adolescentes e fornecem a eles conhecimento e informações seguras, podem contribuir significativamente para reduzir as dúvidas e, conseqüentemente, os medos frequentemente mencionados por eles. Sendo assim, extremamente importante entender que a metodologia escolhida pela professora foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto a ser abordado é a participação dos alunos, onde notou-se que quando eles entenderam que tinham espaço para falar, opinar e tirar as suas dúvidas, sem nenhum tipo de julgamento, a aula se tornou muito mais interessantes e dinâmica. De acordo com Santos et. al (2020, p. 59),

Sabe-se que, durante a adolescência, o indivíduo adquire novos hábitos e comportamentos que se solidificam ao longo dos anos. Sendo assim, as disciplinas em educação em saúde para além da sala de aula são importantes, em especial no ambiente escolar, tendo em vista a orientação e sensibilização do público jovem sobre os cuidados que se estendem até a fase adulta.

Nessa mesma perspectiva, podemos notar a importância da desconstrução de tabus a respeito da educação sexual, além de desmistificar muitos preconceitos envolvidos por trás de falas e comportamentos sobre o assunto. Para Barbosa et al. (2020, p. 7), “é nítido que o contexto escolar é de suma importância para melhor esclarecer e empoderar os adolescentes a respeito da sexualidade e todo o seu contexto”. Assim, é essencial que os alunos vejam no professor uma pessoa de referência e alguém em quem possam confiar durante seu processo de aprendizagem.

### **Conclusões**

Apesar dos avanços na educação, trabalhar temas como educação sexual e sexualidade em sala de aula ainda é desafiador. Por isso, práticas mais dinâmicas, que incentivam a participação dos alunos, mostram-se eficazes.

Lembramos que os adolescentes são pessoas cheias de dúvidas, que estão em processo de transição para a vida adulta. Trabalhar conteúdos como esses, com o objetivo de desfazer mitos e desconstruir conceitos errôneos sobre a temática, é essencial para sua formação pessoal. Além disso, ajudá-los a entender que é normal não saber tudo e criar um ambiente onde possam expressar o que sentem sem medo de julgamento é fundamental para a construção do conhecimento.

Assim, a prática demonstra eficiência na abordagem do tema, na aprendizagem dos alunos e na desconstrução de mitos, preconceitos e comportamentos inadequados relacionados à temática.

### **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da UESB, no qual sou aluna do mestrado acadêmico, e à minha orientadora, Dra. Gabriele Marisco, por seu constante incentivo e pelas valiosas contribuições para a minha formação acadêmica, pessoal e profissional.

## Referências

- BARBOSA, Luciana Uchôa et al. Dúvidas e medos de adolescente acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Eletronic Journal Collection Health**. V. 12, n. 4, mar. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921>. Acesso em: 20 set. 2024;
- GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 251–263, 2013. DOI: 10.15628/holos.2013.784. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784>. Acesso em: 18 nov. 2024;
- GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, SP, v.8, n.17, p. 155-183, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322/200>. Acesso em: 20 set. 2024;
- PEREIRA, E. C. T.; MACIEL-CABRAL, H. M.; SILVA, C. C. da; TOLENTINO-NETO, L. C. B. de; CASTRO, P. M. de. A ecologia por sequência didática: alternativa para o ensino de biologia. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 541–553, 2019. DOI: 10.22420/rde.v13i26.940. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/940>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- SANTOS, M. S.; SANTOS, G. A.; ALMEIDA, S. M.; BATISTA, A. K. R.; RODRIGUES, C. A. L. Educação sexual para além da sala de aula: intervenção educativa sobre HIV/AIDS para estudantes do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 59–80, 2020. DOI: 10.33238/ReBECM.2020.v.4.n.1.23922. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/23922>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- SILVA, Jobson de Lima e. Impacto das metodologias ativas no ensino de biologia no ensino médio. **Revista Científica COGNITIONIS**, v. 7, n. 2, p. 01-16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.459>. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/459/378>. Acesso em: 18 nov. 2024.